

# Buarque cresce entre pobres com projeto polêmico para educação

■ Petista quer pagar salário a famílias carentes com filhos na escola

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA  
— O ponto mais polêmico do programa do candidato do PT ao Distrito Federal, Cristóvam Buarque, é



a promessa de submeter ao Congresso um projeto que prevê a aplicação de R\$ 12,4 milhões do Orçamento do DF no pagamento de um salário mínimo por mês a 20 mil famílias carentes de Brasília, para que elas possam manter os filhos nas escolas. Essa é uma das estratégias do PT para atingir eleitores das áreas carentes.

A investida de Cristóvam se dá especialmente nos assentamentos onde o governador Joaquim Roriz distribuiu lotes. As pesquisas indicam crescimento de Cristóvam, antes limitado ao Plano Piloto, também nessas áreas mais pobres.

A idéia, que no início da campanha sofreu muita resistência dentro do PT, está no livro de Cristóvam Buarque *A revolução nas prioridades*. Cristóvam acabou conseguindo convencer o PT e incluiu o projeto, que os próprios petistas consideram “ousado”, em seu programa de governo. Há duas semanas, a coordenação da campanha do candidato encomendou pesquisa para avaliar a aceitação do programa.



*Cristóvam (E) e Campelo se cumprimentam antes do início do debate*

Das 1.800 pessoas ouvidas, no Plano Piloto e cidades-satélites, 65% aprovaram o projeto, 22% rejeitaram e 11% aprovaram com críticas.

No debate promovido pela TV Globo na noite de domingo, Valmir Campelo (PT), adversário de Cristóvam, procurou jogar pesado contra a proposta, afirmando que “ela

é perigosa e se tornará inviável”, já que começou a criar uma grande expectativa entre as famílias carentes não apenas do DF, mas das regiões vizinhas, que poderão migrar em massa para Brasília. Cristóvam procurou minimizar o impacto do programa, afirmando que a quantia necessária para sustentar as 20 mil famílias representa apenas 0,63% do orçamento anual do DF.

Brasília — Arnildo Schulz